

## **ESTUDO DE CASO: A VALORIZAÇÃO DO HOMEM DO CAMPO NA CIDADE DE SÃO VICENTE DO SERIDÓ - PB**

Dinalva Luciano de lima Bispo<sup>1</sup>  
Orientador do Trabalho: Kátia Farias Antero<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Nesta pesquisa ressaltamos a importância da valorização do homem do campo, visto que a maior parte dos alimentos que adentram em nossas casas passa pelas mãos dos agricultores o quais trabalham com recursos naturais para que sua produção tenha qualidade alimentar saudável e sustentável. Aborda e alerta sobre o uso dos agrotóxicos e os males que os mesmos podem causar, tanto na saúde animal como na humana.

Uma produção científica como essa justifica por saber que o homem do campo não tem sido tão valorizado o quanto ele merece e cabe a todos da sociedade destacar seu valor tendo em vista sua relevância direta ou indiretamente em nosso meio.

Objetivamos com essa produção destacar a relevância dos eventos que explorem a temática do homem do campo a fim de evidenciar sua valorização para a sociedade.

Como percurso metodológico procuramos destacar um estudo de caso realizado na cidade de São Vicente do Seridó a qual destacou em um desfile cívico a valorização do homem do campo.

Esse escrito acrescenta no âmbito do conhecimento o quanto é possível através de um evento promover a conscientização em uma cidade a respeito de uma temática tratada.

### **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Essa pesquisa trata-se de um estudo de caso, de cunho qualitativo. Como percurso metodológico forma realizadas observações e anotações em diário de campo. Para Ventura, “Como qualquer pesquisa, o estudo de caso é geralmente organizado em torno de um pequeno

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – PB, [dinalvabispo400@gmail.com](mailto:dinalvabispo400@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Filosofia da Educação - Faculdade São Bento; Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, cultura e diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPQ, professora do CentroUniversitário Uninassau - PB, e da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; [professorakatiaantero@hotmail.com](mailto:professorakatiaantero@hotmail.com);

número de questões que se referem ao como e ao porquê da investigação. “É provável que questões como essas estimulem também o uso de experimentos e pesquisas históricas”. (VENTURA, 2007, p.385). Ainda realizamos estudos teóricos que procurassem enfatizar essa temática abordada. Nos subsidiamos nos estudos de alguns autores como: Carvalho (2008), Ribeiro (1978), dentre outros estudiosos.

## **DESENVOLVIMENTO**

Por muito tempo o campo foi o unico meio de subsistência de muitas famílias. Hoje, a modernidade trouxe consigo avanços, mas também dificuldades em alguns aspectos. Por isso, necessário se faz repensar o lugar do homem do campo sua valorização para própria alimentação de todas as pessoas e também no que se refere a questão econômica do país.

A classe trabalhadora desse segmento está em constante processo de formação e fazendo relação com a educação permite repensar os aspectos que são concernentes ao campo e refletir sobre as formas que as políticas públicas defendem ou não o campo. “Esta condição de pensar o campo a partir da realidade do campo, possibilita emergir, entre outros aspectos, a coletividade e a luta por políticas públicas que venham ao encontro dos interesses maiores dos povos do campo...” (BUCZENKO; ROSA, p. 17, 2018)

Nesse sentido, vale ressaltar que a educação oferecida nessa esfera não pode ser a mesma que é oferecida na zona urbana a saber que o campo demanda de conhecimento que atenda as especificidades do trabalho do campo.

O homem do campo representa uma figura ícone tanto na agricultura familiar quanto em relação ao desenvolvimento socioeconômico cultural das localidades. Muitas vezes passa por grandes dificuldades para que o plantio se torne efetivo, muitas vezes cultiva em pequenas áreas de terra que as vezes são emprestadas pelos vizinhos. Trabalho árduo, costumeiramente trabalham sem nenhum intervalo de descanso na expectativa de fazer um bom lucro na intenção de que na colheita tirar sua parte e pagar a terça ao proprietário da terra que lhe emprestou para sua plantação, como forma de pagamento.

Infelizmente ainda está presente no cenário nacional a visão distorcida e que desvaloriza o trabalho desenvolvido pelo homem do campo o que revela totalmente uma forma de preconceito e essa desvalorização atinge diretamente o jovem que fica desestimulado em desenvolver suas atividades no campo.

nesse sentido se explica a necessidade deles se sentirem incluídos não apenas na dinâmica de trabalho da propriedade, mas nas tomadas de decisões financeiras, de produção e de comercialização. Os jovens que ficaram tinham participação maior em relação ao outro grupo. A falta de participação na tomada de decisões dos negócios da família pode gerar influência suficiente para o jovem se desiludir com a possibilidade de continuar na atividade. Em paralelo, a cessão de parte da propriedade para o jovem cuidar pode facilitar também a permanência do jovem no campo (DOTTO, 2011, p. 84).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 07 de setembro de 2019, a presidente da associação do sítio Justina localizado no município de São Vicente do Seridó - PB convidou os agricultores locais para uma reunião para discutir sobre como seria um desfile na cidade em prol de mostrar o seu trabalho para os moradores da cidade. Logo após umas 2 horas de reunião foi concordado que todos iriam levar algum material que manifestasse suas atividades na área rural, isso poderia incluir de fantasias ou até mesmo cartazes. Em relação a manifestação cultural, Darcy Ribeiro pontua que a

[...] cultura é a herança social de uma comunidade humana, representada pelo acervo co-participado de modos padronizados de adaptação à natureza para o provimento da subsistência, de normas e instituições reguladoras das reações sociais e de corpos de saber, de valores e de crenças com que explicam sua experiência, exprimem sua criatividade artística e se motivam para ação(1978, p.127)

A apresentação desta atividade é de suma importância, visto que mostra para a população os riscos de se consumir alimentos com agrotóxicos, mostrando através de cartazes informativos o perigo destas substâncias e os males que podem causar para quem os consumir

No dia 07 de setembro as 14h, os participantes do grupo da associação já começaram a se aglomerar na praça central da cidade e a maioria dos agricultores levou cartazes com frases de reflexão sobre a importância do trabalho do homem no campo, em outros traziam a conscientização dos riscos dos agrotóxicos e o mau que pode trazer a saúde e para o meio ambiente. Por isso, a necessidade de se conhecer e reconhecer a valorização do homem do campo, conforme é posto no Conselho Nacional da Educação (CNE/CEB, 036/2001):

A Educação no Campo, tratada com o educação rural na legislação brasileira, incorpora os espaços das florestas, da pecuária, das minas e da agricultura, mas as ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caixaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, neste sentido, é mais que um

perímetro urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres com a própria produção das condições de existência social e com as realizações da sociedade humana. (BRASIL, 2001)

É importante ressaltar a valorização do homem do campo, visto que o mesmo é responsável por produzir 70% dos alimentos que chegam as mesas da população brasileira.

Tendo em vista todo o conhecimento que os agricultores têm vivenciado por toda a vida por sempre viver no/do campo, essa foi a melhor forma de tentar mostrar as pessoas a maneira correta de agir, como: usar veneno extraído das plantas para acabar com pragas, o uso em animais para matar carrapatos e em eliminações de moscas. Esse desfile foi baseado na minha preocupação com os agricultores que vivem na roça trabalhando de sol a sol, sem saber o perigo que o agrotóxico pode causar a sua saúde e os animais, plantas e meio ambiente usando sem ter noção do que está usando.

Segundo dossiê publicado pela ABRASCO – Associação Brasileira de Saúde Coletiva e realizado em conjunto com o Ministério da Saúde: 64% dos alimentos no Brasil são contaminados por agrotóxicos; 34.147 intoxicações por esses produtos foram notificadas no SUS entre 2007 e 2014; 288% foi o percentual de aumento do uso dos agrotóxicos no Brasil entre 2000 e 2012 e o faturamento da indústria de agrotóxicos no Brasil em 2014 foi de 12 bilhões de dólares. Essa realidade nos coloca, desde 2008, na posição de maior mercado mundial de agrotóxicos. De acordo com o Decreto n. 4.074 de 04 de janeiro de 2002, regulamentado junto a Lei Federal nº7.802 de 11/07/89 esclarece por agrotóxicos:

Os produtos e os agentes de processos físicos, químicos ou biológicos destinados ao uso nos setores de produção, armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas, nas pastagens, na proteção de florestas nativas ou implantadas e de outros ecossistemas e também em ambientes urbanos, hídricos e industriais, cuja finalidade seja alterar a composição da flora e da fauna, a fim de preservá-la da ação danosa de seres vivos considerados nocivos, bem como substâncias e produtos empregados com o desfolhantes, dessecantes, estimuladores e inibidores do crescimento. (BRASIL, 2002, n/p.).

Os agrotóxicos são produtos químicos que alteram a composição da flora e da fauna com o objetivo de evitar que doenças, insetos ou plantas daninhas prejudiquem as plantações. Porém, ao longo do percurso, o agrotóxico sofre processos químicos, biológicos e físicos, que podem alterar o seu comportamento.

Carvalho (2018) cita que o Ministério do Meio Ambiente em 2011, entender o comportamento dos agrotóxicos na natureza é complexo, já que seu uso pode contaminar a

água e o solo e seus componentes podem ser levados por meio da chuva e dos ventos, dificultando a avaliação dos seus efeitos.

Os agricultores que trabalham com a aplicação desses produtos e a população que vive próximo às plantações se tornam as mais vulneráveis, um exemplo de contaminação foi retratado em um estudo à intoxicação por agrotóxicos compilados no do Mato Grosso no de 2008 que verificou a contaminação por agrotóxicos as principais doenças como: arritmias cardíacas, lesões renais, câncer, alergias respiratórias, doença de Parkinson, fibrose pulmonar, entre outras.

Através de pesquisa feita as pessoas que estavam no desfile, os mesmos relataram que não usar tais meios para a exterminação de algumas pragas e pestes, acharam bem interessante, ainda mais vendo agricultores pedindo a orientação para que isso não viesse a acontecer, uma forma de mostrar que agricultores não só retira da natureza seu sustento de forma inconsciente e sim tentam cultivá-la e tratá-la o máximo possível, pois não diz respeito apenas de um trabalho e, mas, do que seu lar.

Foi a frase “Se o homem não planta a cidade não janta” exposta em cartaz que tentamos passar as pessoas o quanto valia o trabalho dos agricultores, grandes responsáveis por grande maioria dos alimentos que estão na mesa. Outro cartaz com a frase “quem planta e cria tem mais alegria” a todos a felicidade em ter a profissão de cuidar e cultivar da terra de modo consciente sem riscos.

Ao término do desfile em meio há anos de luta para essa conscientização, recebemos elogios e agradecimentos por ter mobilizado os agricultores e agricultoras ir as ruas, como forma de falar que agricultor tem vez e voz e valores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho foi pensado e pesquisado e chegamos à conclusão O evento vivenciado e exposto na cidade oportuniza orientar as pessoas sobre os riscos que podem correr se alimentando de alimentos com agrotóxico

Por participar de encontro, palestra com passeata pelas cidades vizinha , os trabalhadores tiveram a oportunidade de representar a comunidade, e ao mesmo tempo aprender informação teorica paseada sobre produtos quimicos, em meios a planfetos e cartilha as pesquisa.

Esse escrito acrescenta no âmbito do conhecimento o quanto é possível através de um evento promover a conscientização em uma cidade a respeito de uma temática tratada.

**Palavras-chave:** Ambiente; Campo; Agricultura, Valorização; Meio.

## REFERÊNCIAS

ABRASCO- **Associação Brasileira de Saúde Coletiva**, s/d. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/> Acesso em 11 de outubro de 2019.

BRASIL. **Parecer 36/2001. 7. 352/2010**. Brasília: MEC, 2010

BRASIL. **Decreto n. 4.074, de 4 de janeiro de 2002**, regulamenta a Lei n° 7. 802, de 11 de julho de 1989, que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências. Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 08 jan. 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/D4074m.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4074m.htm)> Acesso em 12 de outubro de 2012.

BUCZENKO, Gerson Luiz; ROSA, Maria Arlete. A permanência do jovem no campo: contribuições da educação do/no campo. **Revista Ensaios Pedagógicos**, v.8, n.1, Jul 2018.

CARVALHO, Talita de. **Entenda o que são os agrotóxicos e quais riscos representam**. 2018. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/entenda-o-que-sao-os-agrotoxicos-e-quais-riscos-representam/> Acesso em 12 de outubro de 2019.

RIBEIRO, Darcy. **Os Brasileiros: 1. Teoria do Brasil, Estudos de Atropologia da Civilização**. Petrópolis: Vozes, 1978

VENTURA, M. M. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. **Rev. SOCERJ**. 2007;20(5):383-386 setembro/outubro. Pedagogia Médica. Universidade